DOI: 10.23899/9786589284147.10

A experiência da virtualização das aulas na perspectiva dos aprendentes do curso de Direito do Centro Universitário da Região da Campanha

José Heitor de Souza Gularte*
Ana Cristina da Silva Rodrigues**

O contexto da Pandemia da COVID 19 trouxe inúmeras complexidades aos processos de gestão social de forma geral e da educação de forma especial. A necessidade de distanciamento social, sobretudo nos cenários educacionais, atinge os processos de planejamento, avaliação, ensino e aprendizagem de forma extremamente peculiar, repercutindo significativamente nas práticas pedagógicas em todos os níveis da educação. Desta forma, as práticas pedagógicas na educação superior são afetadas pela incorporação da chamada "virtualização" das aulas. Inúmeros são os fatores que nos levam a refletir sobre tais propostas de ensino, entre elas: a formação dos professores, as condições de acesso à internet e o uso das diferentes tecnologias por parte de professores e estudantes, as condições de aprendizagem proporcionadas pela adoção destas alternativas entre tantas outras.

Assim, ao pensar sobre pesquisa tendo como mote as metodologias ativas, é fundamental avaliar as percepções dos estudantes a respeito da realização das aulas de forma virtual. Voltar o olhar sobre as perspectivas dos estudantes constrói um processo de análise importante para reavaliar ofertas educacionais, propostas metodológicas, processos avaliativos e efetivo aproveitamento pelos acadêmicos garantindo a inclusão nos processos educativos e a formação de profissionais com compromisso e competência. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivos:

* Bacharel em Direito, Mestrando em Ensino - Unipampa, docente nos Cursos de Direito e Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e Jornalismo - URCAMP.
E-mail: gularteheitor@gmail.com
** Doutora em Educação, professora permanente do Mestrado em Ensino - Campus Bagé Unipampa e do Mestrado Profissional em Educação - Campus Jaguarão.
E-mail: anacristina@unipampa.edu.br

DOI: 10.23899/9786589284147.10

Objetivo geral:

– Analisar o nível de satisfação dos acadêmicos do Curso de Direito da URCAMP, Campus de Bagé, RS, com o processo de virtualização das aulas, a partir da declaração da suspensão das aulas presenciais pela pandemia do COVID-19;

Objetivos específicos:

– Identificar o formato adotado pelo Curso de Direito da URCAMP no processo de virtualização das aulas, explicitando as ferramentas utilizadas para realização das mesmas;

– Distinguir a virtualização das aulas do formato EAD- ensino à distância;

– Verificar os aspectos positivos e negativos apontados pelos aprendentes na experiência de virtualização das aulas.

Problemática da pesquisa

Com a suspensão das aulas presenciais a partir da pandemia do COVID-19 a URCAMP - Instituição de Ensino Superior optou pela continuidade do semestre letivo, com a virtualização das aulas. O semestre letivo prosseguiu nessa Instituição, com a adoção de aulas em caráter remoto. Quer-se com o presente estudo identificar e compreender qual o nível de satisfação dos aprendentes com essa modalidade de aula quanto ao seu formato e a percepção dos mesmos quanto à contribuição dessa modalidade no processo de aprendizagem?

Durante o período de isolamento social definido a partir do cenário da pandemia a URCAMP adotou a virtualização total de todas as aulas com a utilização da plataforma Moodle, desenvolvendo atividades síncronas e assíncronas. Também foram organizados grupos de *whatsapp* para o contato mais próximo com os estudantes. Na plataforma Moodle foram utilizados vários dos recursos disponíveis, como vídeos, tarefas, glossários, podcast e arquivos. Além disso, foi possível a vinculação do *meet* a plataforma. Para os professores e alunos com tradição nas aulas presenciais como no curso de Direito foi, sem dúvida, um momento de grande desafio.

Para identificar este nível de satisfação dos aprendentes partiu-se das hipótese que os alunos entendem como satisfatória a experiência da virtualização das aulas, especialmente porque estão bastante familiarizados com as relações estabelecidas neste formato, quando estão inseridos em um mundo virtualizado, no cenário da globalização, não entendem como positivo o processo de virtualização das aulas porque

DOI: 10.23899/9786589284147.10

ainda há diversas limitações no acesso à internet, computadores (notebooks, celulares) que contribuem para uma diminuição da qualidade das aulas virtualizadas, portanto conseguem identificar aspectos positivos e negativos no processo de virtualização das aulas. Por fim, que os professores em geral não têm formação específica para a virtualização das aulas, o que pode comprometer a metodologia e por consequência a aprendizagem dos estudantes.

A partir destas hipóteses iniciais é necessária a distinção entre o processo de virtualização das aulas adotada como medida para o desenvolvimento das atividades de forma remota emergencial, das propostas organizadas na modalidade de educação à distância.

De acordo com Couto, Couto e Cruz (2020. p. 206),

> Em experiências de pandemias passadas ficar em casa era um se resguardar rigoroso e penoso. O nosso isolamento social em andamento na Pandemia da Covid-19 tem uma natureza distinta. Nossas casas já não nos isolam do mundo. Ao contrário, com os muitos recursos e meios de comunicação em rede, nossas casas se tornaram encruzilhadas eletrônicas, são máquinas de mobilidade (VIRILIO, 2000). Então, estar em casa, agora, significa circular aceleradamente pelos ambientes do ciberespaço. Desse modo, quando usamos a expressão isolamento social, na verdade, estamos nos referindo a isolamento físico (HENRIQUE, 2020). Sem os contatos físicos, restou a nossa condição técnica para a vida online (PRECIADO, 2020).

Neste sentido é que tratamos na presente pesquisa dos novos modos de agir pedagogicamente a partir do distanciamento físico, mas não do distanciamento social e acadêmico. Ao contrário, com todas as medidas de virtualização buscou-se exatamente maior proximidade e interação com os aprendentes.

A Educação à distância por outro lado trata-se de modalidade específica de educação planejada e organizada para ocorrer totalmente à distância, geralmente com a presença de tutores, recursos audiovisuais planejados previamente e uso de tecnologias variadas. Na virtualização realizada para o atendimento emergencial, as aulas normalmente são ao vivo com professores e estudantes online no mesmo dia e horário das aulas presenciais, tratando-se de um ensino remoto praticado com o uso de tecnologias, mas com os mesmos padrões e princípios do modelo tradicional. No caso em questão ainda foi adotado um ambiente de aprendizagem, mesmo que não tenha se explorado toda sua potencialidade.

DOI: 10.23899/9786589284147.10

Ademais, acrescido ao desafio do planejamento e adequação das aulas para seu desenvolvimento remoto, a proposta da instituição URCAMP já encontra-se voltada para a implementação de metodologias ativas e novas formas de ensino e de aprendizagem.

Metodologia

A proposta se caracteriza por análise qualitativa, em uma pesquisa descritiva, partindo de um método de abordagem dedutivo, com técnicas de pesquisa de revisão bibliográfica (ZAMBAM; BOFF; LIPPSTEIN, 2013, p. 90) e pesquisa de campo com utilização de questionários. Para este estudo exploratório foram aplicados questionários (em anexo) para os alunos do curso de Direito da URCAMP, buscando identificar qual a impressão dos mesmos sobre as aulas em caráter virtual e a contribuição destas no processo de aprendizagem. Para a aplicação dos questionários foi utilizada a ferramenta do *Google forms* e tendo sido bastante incentivada a participação no preenchimento dos formulários nos encontros virtuais de aula.

De acordo com Gil (1999, p. 121),

> [...] pode-se definir questionário como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente e passado etc.

O questionário serve também para que o participante reflita sobre temas abordados, trazendo uma melhor compreensão do assunto, levando a refletir e formular ideias, pontuando o que julga primordial dentro do contexto explorado.

O questionário neste contexto de levantamento de dados representa um instrumento objetivo e confiável para se compreender a percepção dos aprendentes objetivo principal desta investigação.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 201-202), existem vantagens e desvantagens na utilização do questionário como instrumento de coleta de dados:

> Vantagens:
> a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
> b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
> c) Abrange uma área geográfica mais ampla.

DOI: 10.23899/9786589284147.10

d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.
e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.
i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
I) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Desvantagens:
a) Percentagem pequena dos questionários que voltam.
b) Grande número de perguntas sem respostas.
c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
e) A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
f) Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.
g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.
h) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
j) Exige um universo mais homogêneo.

Resultados e discussão

O questionário foi enviado no segundo semestre letivo de 2020 para um universo de quatro turmas, totalizando em média 130 alunos. Foram respondidos 63 questionários predominantemente por alunos do oitavo semestre do curso.

O instrumento era composto pelas seguintes questões (a íntegra do questionário encontra-se no Anexo I) as quais buscavam traçar o perfil do acesso aos estudantes a internet e aos equipamentos, bem como avaliar as condições pedagógicas para aprendizagem durante a experiência com as aulas virtuais:

1) Quais equipamentos possui em casa (Desktop, Notebook, Netbook, Smartphone e/ou Tablet)?

2) Dos equipamentos que possui são de uso individual ou compartilha com outras pessoas?

3) Se compartilha, com quem e como tem sido a divisão do tempo de uso?

4) Possui acesso a rede de internet? Se sim, qual tipo de conexão?

DOI: 10.23899/9786589284147.10

5) Como classifica a conexão (Muito boa – Boa – Ruim – Péssima)?

6) Quais componentes você está cursando neste semestre de forma virtual?

7) Como você considera sua aprendizagem durante esta experiência? (múltipla resposta)

8) Quais as principais limitações em relação a esta experiência pedagógica? (múltipla resposta

9) Quais as dificuldades que você percebe na avaliação da aprendizagem de forma virtual?

10) Você considera válida esta alternativa de ensino virtual para suprir as necessidades educativas durante o período de isolamento social provocadas pela Pandemia da COVID 19? Comente.

O índice de participação dos alunos foi considerado satisfatório, aproximadamente 50%, tendo em vista que a média de devoluções de pesquisas disparadas de forma online por e-mail é de 34% segundo Ayaila (2020).

Vários respondentes optaram por não colocar o e-mail para evitar duplicação das respostas. Acredita-se que a preocupação com o anonimato seja um fator que influencia no preenchimento deste item.

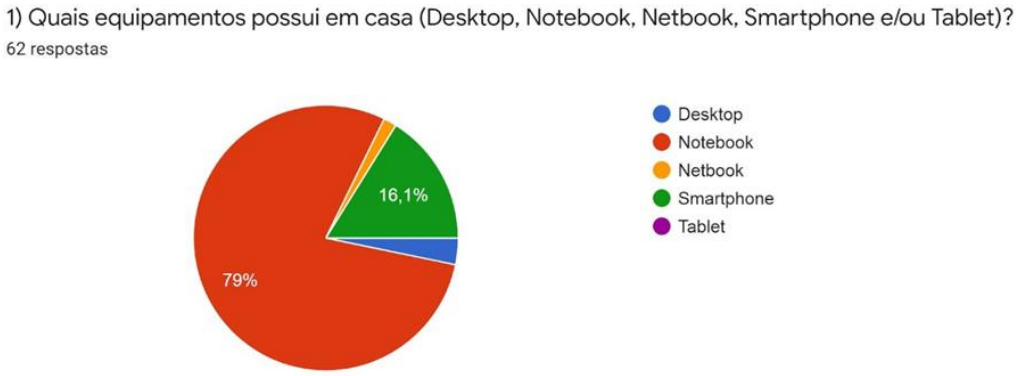
Quanto à caracterização dos estudantes é importante destacar que todos os participantes já tem um grau significativo de experiência acadêmica com as atividades presenciais, tendo em vista que a maioria são estudantes do oitavo semestre.

Dos 63 questionários acessados, 61 sujeitos responderam a segunda questão, sendo 36 alunos do oitavo semestre, perfazendo 57,9% das respostas, 16 alunos do quinto semestre correspondendo 26,1% e 9 alunos do sexto semestre, o equivalente a 14,7% dos respondentes.

Em relação ao primeiro bloco de questões relativas ao acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos observa-se que a amostra se caracteriza como tendo facilidade de acesso à rede e aos equipamentos. A grande maioria tem seu notebook pessoal, um bom acesso a internet sendo um bom percentual com acesso à fibra óptica e/ou internet banda larga. Conforme se observa nos gráficos a seguir.

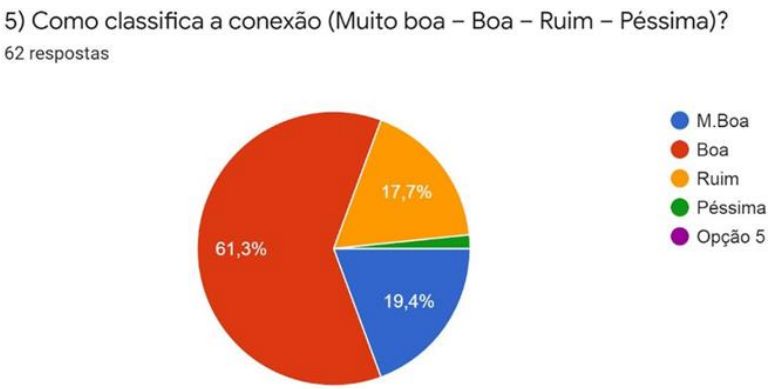
DOI: 10.23899/9786589284147.10

Gráfico 1 – Equipamentos que possuem



Fonte: Os autores (2021).

Gráfico 2 – Qualidade da conexão



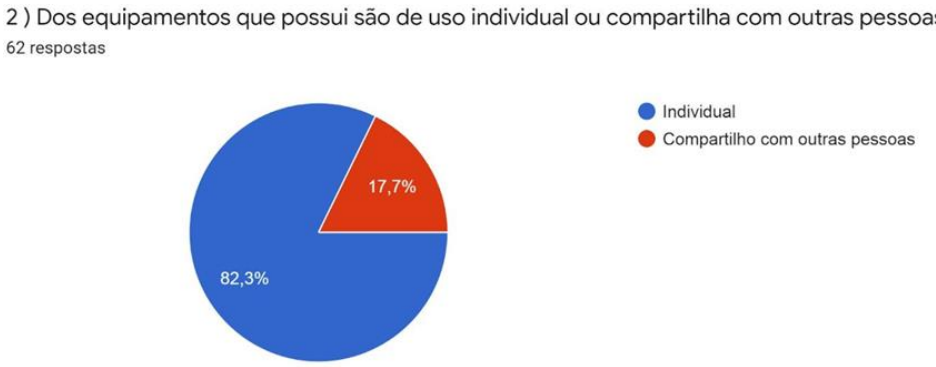
Fonte: Os autores (2021).

Tal realidade nos faz inferir sobre maior facilidade dos aprendentes da URCAMP nos processos de aprendizagem de forma virtual, além de caracterizarem um perfil com bom nível de experiência acadêmica, uma relativa autonomia no desenvolvimento das atividades, tem acesso e dominam os principais instrumentos colocados à disposição para as aulas virtuais durante o distanciamento social.

Também chama atenção que pouquíssimos estudantes compartilham os equipamentos com familiares durante o dia. Apenas 17, 7% destaca compartilhar o equipamento com familiares e destes, apenas 33, 3% fala sobre o compartilhamento com filhos. Considerando-se que a ampla maioria dos estudantes da educação básica e superior tem desenvolvido alguma forma de atividade remota, este dado mostra uma realidade de certa forma privilegiada entre os estudantes da URCAMP.

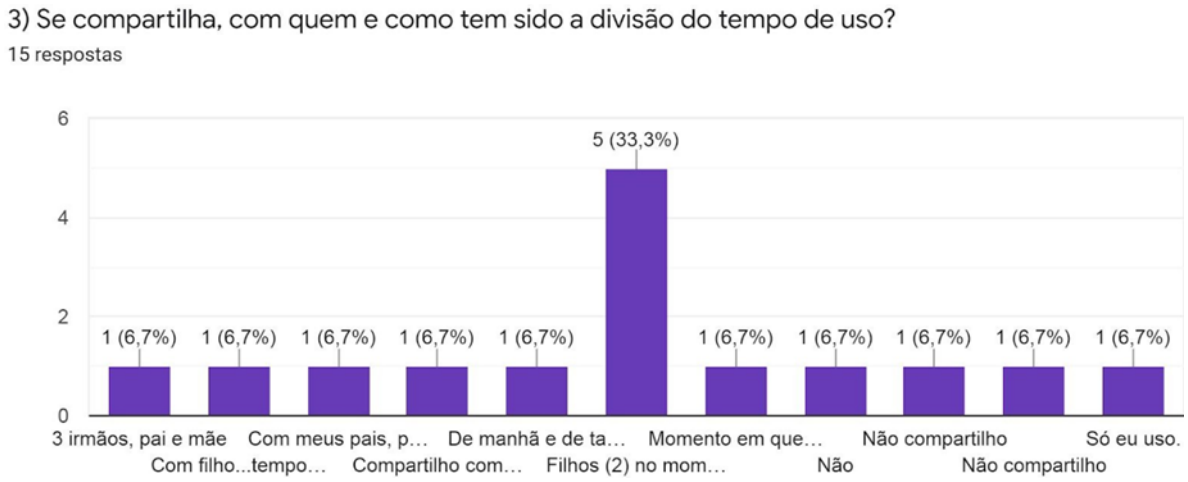
DOI: 10.23899/9786589284147.10

Gráfico 3 – Compartilhamento dos equipamentos



Fonte: Os autores (2021).

Gráfico 4 – Divisão do tempo nos equipamentos



Fonte: Os autores (2021).

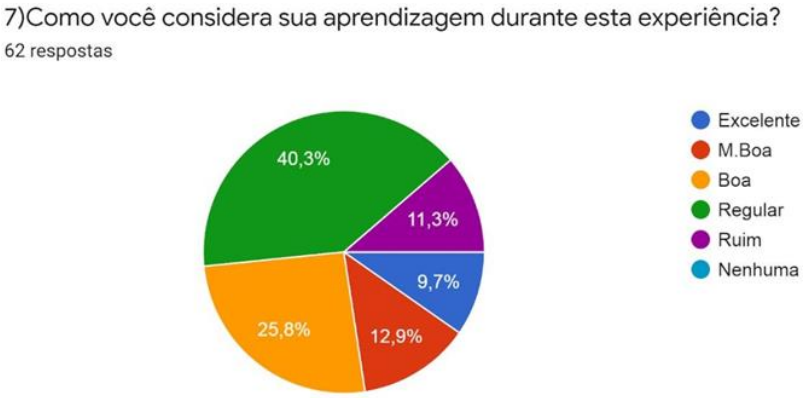
Em relação ao segundo bloco de questões relativas às condições de aprendizagem de forma virtual, optou-se por descartar as respostas relativas à questão 6 uma vez que não influenciaram para o processo de análise da experiência educativa de forma virtual.

Para análise da questão 7 - Como você considera sua aprendizagem durante esta experiência? É necessária uma sistemática discussão sobre os conceitos de aprendizagem e de qualidade. A escala disponibilizada para o preenchimento da resposta está baseada nos instrumentos de avaliação de cursos utilizados pelo INEP (2014) para aferir "qualidade da educação superior", todavia é inevitável afirmar que esta escala pode inevitavelmente levar a avaliações carregadas de subjetividade. A escala por

DOI: 10.23899/9786589284147.10

si é um indicador de medida e não necessariamente da qualidade da aprendizagem. Ainda assim, as respostas indicam bom grau de satisfação com a aprendizagem nas atividades virtuais. Apenas 11, 3% dos estudantes destaca insatisfação com o processo e considera ruins suas aprendizagens. A grande maioria dos respondentes considera a aprendizagem regular. Considerando-se a soma entre os indicadores "positivos" de satisfação, a saber Boa, M. Boa e Excelente (48,4%) pode se considerar válida a experiência do desenvolvimento das aulas de forma virtual durante a pandemia.

Gráfico 5 – Aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial



Fonte: Os autores (2021).

Quanto às limitações em relação à experiência pedagógica de forma virtual, a dificuldade de concentração (35,5%) e a falta de interação presencial entre colegas e professores (33,9%) são os grandes destaques. Neste sentido cabe-nos aqui refletir sobre as potencialidades das metodologias ativas nas experiências de ensino de forma remota, bem como a exploração das inúmeras ferramentas tecnológicas hoje disponíveis para o desenvolvimento de atividades de ensino.

Conforme Silva (2019, p. 1),

> Há diversos modelos de metodologias ativas disponíveis no mercado, entre as quais estudos de caso, aula-laboratório, trabalhos em grupos, simulações, aprendizagem baseada em problemas ou projetos (PBL), entre
> outras. O sucesso de qualquer uma delas, no entanto, depende de uma radical mudança na atuação do professor em sala de aula.

DOI: 10.23899/9786589284147.10

Já é sabido que a exploração adequada das ferramentas digitais tanto auxilia na concentração e no desafio sobre as atividades propostas, como auxiliam na "aproximação" entre docentes e estudantes. Ainda que a interação real, com a proximidade entre os atores do processo educativo não seja possível no atual contexto, é necessária a criação de vínculos através dos "objetos de conhecimento", neste caso conhecimentos jurídicos e ferramentas virtuais.

Vejamos um exemplo de questão proposta no Curso de Direito como forma de resolução de problemas:

Renato Portaluppi faleceu deixando os seguintes bens:
- Uma fazenda avaliada em 10 milhões de reais;
- Uma camisa velha do Grêmio usada na Taça Toyota;
- Três carros avaliados em 300 mil reais cada;
- Cinco imóveis de um milhão cada

Como advogado contratado para ajuizar a ação de inventário faça:
1 – Requerimento de abertura;
2 - Pedido de designação do inventariante;
3 – Primeiras declarações.

Herdeiros:
Esposa e dois filhos
Os demais dados necessários podem ser inventados.

** Questão elaborada pelo autor.*

Independente do contexto bem humorado da questão envolvendo a relação entre colorados e gremistas (times tradicionais no RS), o fator em questão aqui é a motivação provocada nos aprendentes para a resolução do problema lançado. A relação de proximidade estabelecida entre docente e aprendentes pelo desafio, ressignifica o conhecimento jurídico tornando-o pleno de aplicabilidade. Propostas assim podem ajudar a superar as dificuldades relativas à concentração e da falta de interação presencial entre os pares e o professor.

Embora no primeiro bloco de questões relativas às condições estruturais tenha se destacado o bom acesso à internet, a falta de um local adequado para os estudos (12,9%) e a dificuldade de acesso à internet (8,1%) retornam aqui como uma limitação. A falta de tempo, mesmo que as aulas ocorram no mesmo horário do que a previsão das atividades presenciais, também aparece com um percentual importante quanto às limitações. Chama atenção como os fatores que se destacam nesta avaliação estão intimamente relacionados à cultura e ao contexto das aulas presenciais onde o professor em geral é

DOI: 10.23899/9786589284147.10

o grande protagonista. Vejamos: a figura do professor orquestrando o espaço da sala de aula como detentor principal do conhecimento, mantém firme a concentração dos estudantes, garante a interação entre os sujeitos presentes na sala de aula e todo este fenômeno ocorre com hora marcada, sem necessidade de acesso à internet. Não são registradas limitações em relação ao acesso às bibliografias indicadas.

Gráfico 6 – Limitações durante o Ensino Remoto Emergencial

Fonte: Os autores (2021).

A avaliação da aprendizagem constitui-se sempre como um grande desafio, seja nas condições presenciais como nas experiências virtuais de ensino e de aprendizagem. Novamente a centralidade da figura do professor em sala de aula alcança destaque, 53,2% dos respondentes apontam a falta de contato direto com o professor como a dificuldade para o processo de avaliação da aprendizagem, seguida do grande número de instrumentos avaliativos (25,8%). A preocupação com a possibilidade de fraudes é praticamente inexistente, assim como as dificuldades de acesso aos suportes tecnológicos e bibliográficos.

É interessante mencionar que esta questão trazia uma última opção registrada como *Outros*. Foram registradas quatro considerações nesta opção. São elas:

> – “Por vezes, em algumas disciplinas, uma quantidade demasiada de objetos de avaliação, bem como exposição de videoaulas gravadas - servem de base para o processo avaliativo”;
>
> – “Em alguns casos, quando o aluno tem apenas uma tentativa para o exercício, a internet cai. O que acaba prejudicando o aluno, pois fica como se ele tivesse ‘deixado’ o exercício incompleto”;

DOI: 10.23899/9786589284147.10

– "Estando em casa tem que atender casa, filho etc., não tem como prestar atenção e focar somente na aula, meu caso";

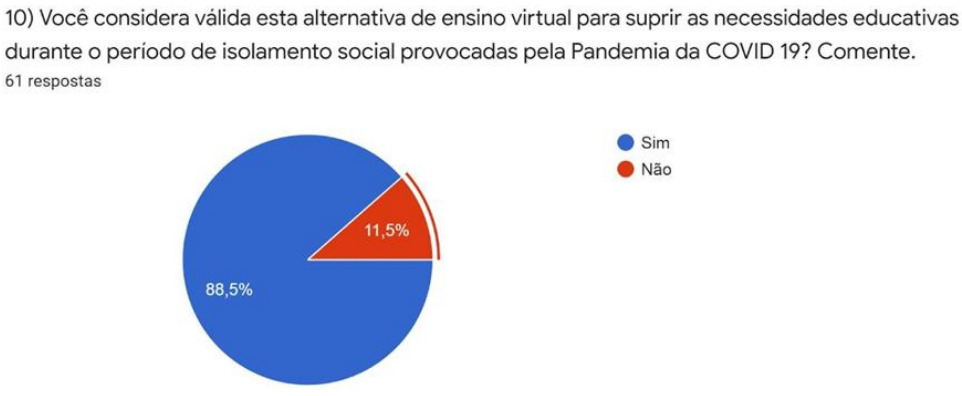
– "Instabilidade na conexão".

Gráfico 7 – Dificuldades na avaliação da aprendizagem

Fonte: Os autores (2021).

De forma geral, a experiência é considerada válida como oportunidade de aprendizagem durante o distanciamento social. Apenas 11,5% dos estudantes não consideram válida tal experiência.

Gráfico 8 – Validação do Ensino Remoto Emergencial



Fonte: Os autores (2021).

DOI: 10.23899/9786589284147.10

O pequeno estudo ora apresentado tem caráter exploratório e buscou compreender qual o nível de satisfação dos aprendentes com essa modalidade de aula quanto ao seu formato bem como a percepção dos mesmos quanto à contribuição dessa modalidade no processo de aprendizagem. Dada a complexidade do tema caberia um aprofundamento através de entrevistas com questões abertas e agregando-se a percepção docente. Entretanto, os dados levantados indicam boas possibilidades de aprendizagem e de exploração das ferramentas para o ensino remoto.

Considerações finais

As dificuldades enfrentadas em função da pandemia surpreenderam a todos nós. Jamais imaginávamos, ao iniciar os trabalhos com a virtualização das aulas, que estas se estenderiam ao longo de todo o ano de 2020, situação que afetou todas as esferas e níveis da educação no país.

O desenvolvimento deste pequeno estudo serviu para importante reflexão sobre os desafios da educação, bem como sobre suas potencialidades. Como aprendentes que fomos durante este período, nos tornamos mais capazes de olhar de forma mais atenta para os nossos estudantes de graduação e também nos reinventarmos como docentes.

Os resultados da investigação atenderam aos objetivos propostos uma vez que foi possível distinguir as propostas de virtualização no ensino remoto emergencial do contexto mais amplo da educação à distância. Foi possível identificar os modelos de virtualização propostos pela instituição, bem como avaliar as condições de aprendizagem na perspectiva dos aprendentes.

De forma geral, houve um bom nível de aproveitamento por parte dos aprendentes, tendo em vista o acesso facilitado que têm a internet e as ferramentas digitais. A experiência trouxe mais autonomia aos aprendentes, embora na sua percepção ainda se destaque a centralidade do papel do professor. O distanciamento físico não representou, necessariamente, o distanciamento pedagógico apesar das dificuldades destacadas na pesquisa.

Fica evidente a necessidade de formação e acompanhamento docente no planejamento e adequação das atividades com o uso de ferramentas tecnológicas, o que deve levar todas as instituições a uma profunda revisão dos modos de ensinar e de aprender mesmo após o fim da pandemia, na construção do novo normal.

DOI: 10.23899/9786589284147.10

Por fim, na perspectiva das metodologias ativas e de uma educação efetivamente transformadora as interações configuram-se como centrais, sejam físicas (presenciais) ou remotas (virtuais).

Referências

AYAILA, P. Taxa de resposta: dicas para melhorar o engajamento da sua pesquisa de satisfação. **Indecx**, 2020. Disponível em: <https://blog.indecx.com.br/taxa-de-resposta-dicas-melhorar-engajamento-pesquisas- satisfacao>. Acesso em: 01 dez. 2020.

BRASIL. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES no 065 de 09 out. 2014: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/cpa/documentos/notas-tecnicas/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. #FIQUEEMCASA: educação na pandemia da Covid-19. **Educação**, v. 8, n. 3, p. 200–217, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, S. **Aprendizagem Ativa II**. Material de leitura disponibilizado no MBA em Metodologias Ativas. Uniamérica, 2019.

ZAMBAM, S. O.; BOFF, D.; LIPPSTEIN. **Metodologia da pesquisa cientifica**: orientações básicas. Florianópolis: Conceito Editorial, 2013.

Anexo

O presente questionário integra o projeto de pesquisa denominado A EXPERIÊNCIA DA VIRTUALIZAÇÃO DAS AULAS NA PERSPECTIVA DOS APRENDENTES DO CURSO DE DIREITO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA, que servirá como base para a conclusão do MBA em Metodologias Ativas, proposto por José Heitor de Souza Gularte e Ana Cristina da Silva Rodrigues, responsáveis pela análise e coleta dos dados. A pesquisa tem por objetivo analisar o nível de satisfação dos acadêmicos do Curso de Direito da URCAMP, Campus de Bagé, RS, com o processo de virtualização das aulas, a partir da declaração da suspensão das aulas presenciais pela pandemia do COVID-19. Quaisquer dúvidas podem ser respondidas pelo professor através do e-mail gularteheitor@gmail.com.
Agradeço sua participação.

DOI: 10.23899/9786589284147.10

E-mail: (não será utilizado, tem objetivo apenas de evitar a duplicação)
Curso:
Semestre:

1) Quais equipamentos possui em casa (Desktop, Notebook, Netbook, Smartphone e/ou Tablet)?
2) Dos equipamentos que possui são de uso individual ou compartilha com outras pessoas?
3) Se compartilha, com quem e como tem sido a divisão do tempo de uso?
4) Possui acesso a rede de internet? Se sim, qual tipo de conexão?
5) Como classifica a conexão (Muito boa – Boa – Ruim – Péssima)?
6) Quais componentes você está cursando neste semestre de forma virtual?
7) Como você considera sua aprendizagem durante esta experiência? (aqui pode ter alternativas - nenhuma, razoável, boa, m. boa, excelente)
8) Quais as principais limitações em relação a esta experiência pedagógica? (também pode apresentar alternativas, ajuda na tabulação)
9) Você considera válida esta alternativa de ensino virtual para suprir as necessidades educativas durante o período de isolamento social provocadas pela Pandemia da COVID 19?
Sim/Não

Comentários: